

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Cessar-fogo entre Israel e Hamas é visto como iminente

Posse de Donald Trump é o prazo para as negociações saírem do papel

/ GUERRA

Depois de mais de um ano de impasses, um cessar-fogo entre Israel e o grupo terrorista Hamas parece estar em vias de se concretizar. Os negociadores descrevem um avanço significativo das conversas na madrugada. Alguns veículos de imprensa publicaram inclusive que um rascunho do acordo final já tinha sido enviado às partes - já aprovado por Tel Aviv e pelo grupo terrorista, de acordo com a emissora israelense Canal 12 e o portal Al-Arabiya.

A informação tinha sido negada pelo chanceler israelense, Gideon Saar, horas antes. "Israel realmente quer liberar os reféns e trabalha duro para alcançar um acordo", disse ele em meio a uma série de relatos anônimos contraditórios.

O Hamas tampouco confirmou o relato oficialmente, dizendo em comunicado apenas que a liberdade de seus prisioneiros estava próxima - um potencial tratado envolveria, além do fim dos enfrentamentos, a libertação de centenas de palestinos que Tel Aviv mantém em suas prisões, incluindo de réus condenados por terrorismo.

Em troca, a facção palestina soltaria os reféns que sequestrou no mega-ataque que foi o gatilho desta guerra e que continuam sob sua posse. Ainda de acordo com o Canal 12, os 34 sobreviventes que tiveram seus nomes incluídos em uma lista publicada na semana passada seriam libertados na primeira fase do acordo. No total, 98 das 251 pessoas sequestradas pelo



Ataques dos israelenses seguem ocorrendo na Faixa da Gaza

Hamas seguem presas na Faixa de Gaza, incluindo ao menos 36 cujas mortes foram confirmadas pelo Exército israelense.

O anúncio sucede 14 meses em que avanços nas negociações eram noticiados apenas para serem desmentidos momentos depois. Israel e Hamas se culpavam mutuamente pelo impasse, este exigindo a retirada total das tropas israelenses do território palestino, aquele se negando a fazer isso antes de dismantlar totalmente o grupo terrorista - objetivo considerado por muitos irreal.

Um fator leva a crer que desta vez o acordo sairá do papel, no entanto - a iminência da posse de Donald Trump nos EUA, marcada para o próximo dia 20. A data é considerada um prazo para as negociações na prática, em especial desde que o presidente eleito disse que os terroristas "pagariam caro" se os reféns ainda mantidos em cativeiro não fossem libertados antes

de ele assumir a Casa Branca. "Os responsáveis serão atingidos de forma mais dura do que qualquer um na longa e lendária história dos EUA", escreveu na Truth Social.

O republicano é adepto das frases de efeito, mas não de dar explicações sobre elas. Assim, se o cessar-fogo de fato tomar forma dentro do prazo estabelecido por Trump, será um indício de que as partes em guerra preferiram não pagar para ver.

O futuro enviado do presidente eleito para o Oriente Médio, Steve Witkoff, juntou-se às negociações e está na região, tendo se encontrado com o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, no sábado, antes de voltar a Doha, onde as conversas são travadas. O conselheiro nacional de Segurança dos EUA, Jake Sullivan, disse que o governo Joe Biden vem tentando demonstrar uma "frente unida" com a equipe de Trump no que se refere ao cessar-fogo.

Ventos devem ganhar força e incêndios terão piora em Los Angeles

/ ESTADOS UNIDOS

Ventos perigosos são esperados novamente em Los Angeles, ameaçando o progresso dos bombeiros contra os incêndios florestais que devastaram uma área de 142 km² no Sul do Estado norte-americano da Califórnia. Os meteorologistas emitiram um raro alerta de perigo de incêndio de segunda à noite até quarta-feira de manhã. Esse é o mesmo nível de alerta que eles emitiram na semana passada, quando fortes rajadas de vento alimentaram os incêndios.

No fim de semana, os bombeiros conseguiram melhorar a situação no incêndio de Eaton, perto de Pasadena. Ao todo os incêndios em Los Angeles já deixaram 24 mortos. Outras 16 pessoas foram dadas como desaparecidas e autoridades alertaram que o número de fatalidades deve aumentar.

A rara designação de "situação particularmente perigosa" foi aplicada a três áreas nos condados de Ventura e Los Angeles. Embora os meteorologistas usem esse aviso apenas a cada poucos anos, esta é a quarta vez que ele foi emitido nos últimos meses. Os dois avisos

anteriores ocorreram durante condições que levaram ao incêndio Mountain, em novembro, e ao incêndio Franklin, em dezembro.

Equipes de bombeiros e serviços de emergência estavam sendo mobilizadas preventivamente para áreas de risco, incluindo ao redor do incêndio Palisades, em antecipação à nova ameaça. Embora os ventos nos próximos dias possam não ser tão fortes quanto os da semana passada, sua longa duração pode piorar o risco de incêndio, disseram os meteorologistas.

Cerca de 150 mil pessoas no condado de Los Angeles seguem sem voltar para casa, com mais de 700 moradores em abrigos. Roubo continuam sendo uma preocupação das autoridades. Entre os presos estavam duas pessoas que se passaram por bombeiros entrando em casas, disse o capitão Michael Lorenz do Departamento de Polícia de Los Angeles. A cidade de Los Angeles terá uma pausa no clima propício para incêndios no final desta semana, de acordo com Rich Thompson do National Weather Service. A velocidade do vento cairá na quinta-feira e permanecerá baixa durante o fim de semana.



Ao todo, os incêndios em Los Angeles já deixaram 24 mortos

Rússia anuncia acordo estratégico para cooperação econômica e militar com o Irã

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Rússia anunciou um acordo de associação estratégica, que prevê maior cooperação comercial e militar, com o Irã. O compromisso reflete a aproximação entre os dois países, adversários dos Estados Unidos, e será firmado durante a visita do presidente iraniano Massoud Pezeshkian a Vladimir Putin na próxima sexta-feira.

A Rússia e o Irã estão sob pesadas sanções do Ocidente e estabeleceram laços estreitos em

vários setores, até mesmo o militar. A Ucrânia afirma que mísseis e drones iranianos foram usados nos ataques constantes à sua infraestrutura durante a guerra. Moscou e Teerã negam.

O Irã, por sua vez, quer armas russas sofisticadas, como sistemas de defesa aérea de longo alcance e jatos de combate para evitar possíveis ataques de Israel. Há muito tempo Teerã espera obter caças Sukhoi Su-35 da Rússia para atualizar sua frota envelhecida que foi prejudicada por sanções internacionais, mas

só recebeu alguns jatos de treinamento Yak-130.

O chamado "Acordo Global de Associação Estratégica" abrange a cooperação econômica, comercial, energética e em questões de segurança e defesa. Embora os contornos exatos não tenham sido divulgados, o acordo tem o mesmo nome do que a Rússia assinou com a Coreia do Norte no ano passado.

O documento previa a "assistência militar imediata" em caso de agressão de terceiro país. E a Coreia do Norte tem manda-

do tropas para Kursk, região da Rússia que está sob ocupação da Ucrânia. Dados de inteligência indicam que mais de 10 mil soldados foram enviados para a batalha e estima-se que cerca de 300 morreram.

A Ucrânia acredita que, além da Coreia do Norte, a Rússia tem contado com apoio do Irã na guerra. Kiev e seus aliados acusam Teerã de fornecer drones explosivos Shahed e mísseis de curto alcance para as forças de Moscou, o que Teerã nega.

Com o acordo, o regime ira-

niano provavelmente espera obter promessas financeiras e de defesa de Moscou. O país se encontra com a economia em frangalhos e enfrenta pressão crescente no Oriente Médio, com o seu "Eixo da Resistência" abalado por golpes de Israel ao Hamas, na Faixa de Gaza, e Hezbollah, no Líbano.

Teerã amarga ainda uma derrota sofrida na Síria. A ditadura Bashar Assad, que há muito se mantinha com apoio do Irã e da Rússia, não resistiu a ofensiva dos rebeldes no fim do ano passado e colapsou.